

Nas aulas passadas vimos sobre a tradição oral nas religiões. Hoje começaremos a estudar sobre a tradição escrita. Veremos a seguir, uma introdução sobre o assunto.

TRADIÇÃO ESCRITA

ANOTE EM SEU CADERNO AS PARTES GRIFADAS

Na história da humanidade, dois momentos marcaram a maneira como as pessoas se comunicam e divulgam ideias: a transição da tradição oral para a escrita e a criação da prensa por Gutenberg.

TRANSIÇÃO DA TRADIÇÃO ORAL PARA A ESCRITA

A escrita é mais uma forma de nos expressarmos e um modo de preservar a informação, pois permite que histórias sejam registradas e transmitidas de geração a geração em sua forma original.

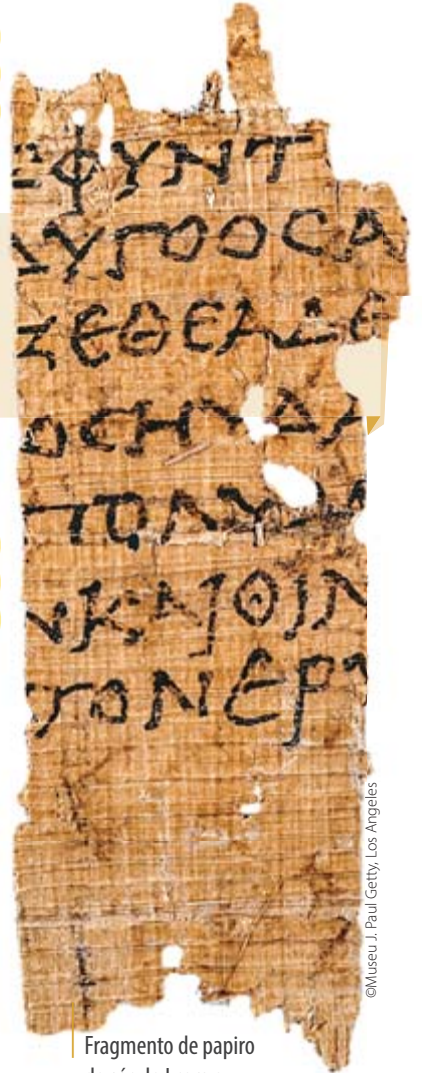
Na realidade, a escrita foi um passo fundamental para a humanidade, não apenas por ser uma forma de registro da história, mas também por representar uma possibilidade de ler e interpretar o mundo.

BAUSSIÉ, Sylvie. *Pequena história da escrita: guia de leitura para o professor*. São Paulo: SM, 2003. p. 1.

Durante muitos séculos, as histórias eram transmitidas oralmente, podendo se perder ou se modificar ao longo do tempo. Com a invenção da escrita, foi possível registrar informações de modo que elas chegassem a todos os públicos da mesma maneira.

Em 2018, o Ministério da Cultura da Grécia anunciou que arqueólogos do país descobriram o que acreditam ser o registro mais antigo da *Odisseia*, obra de Homero, que viveu há cerca de 3 000 anos. A *Odisseia* é um poema longo, transmitido oralmente desde o século VIII a.C. Supõe-se que a primeira versão escrita foi produzida pelo menos 200 anos depois de sua criação. Desde então, houve muitas traduções e cópias feitas à mão para que a obra chegasse até os dias de hoje o mais fiel possível ao original.

Assim como a obra de Homero, as narrativas sagradas, que eram transmitidas oralmente, passaram a ser registradas pela escrita.



Fragmento de papiro do século I com o texto de Homero



Escultura de escriba egípcio,
feita entre 1295-1069 a.C.

Durante muito tempo, saber ler e escrever foi um privilégio de poucos. Em algumas sociedades, era comum que os governantes tivessem escribas ao seu serviço. Esses funcionários eram encarregados de registrar, de forma escrita, principalmente as leis e as normas de um povo, o que incluía, muitas vezes, preceitos religiosos.

Mesmo com a invenção da escrita, alguns fatores prejudicavam o acesso à leitura, por exemplo, a pequena quantidade de materiais escritos, pois a cópia do texto original era feita manualmente e levava muito tempo para ser finalizada. Além disso, a maioria das pessoas não sabia ler e escrever.



O Egito Antigo é um exemplo de sociedade que contava com o trabalho dos escribas.



Modelo da máquina de impressão
inventada por Gutenberg, por
volta de 1430

CRIAÇÃO DA PRENSA POR GUTENBERG

O período do Renascimento foi marcado pelo desenvolvimento das artes e das ciências. No século XV, o alemão Johannes Gutenberg (ca. 1400-1468) inventou uma máquina que causaria uma verdadeira revolução na escrita e na leitura na Europa.

Conhecida como “prensa”, a máquina funcionava da seguinte maneira: organizavam-se pequenas letras de metal, como carimbos, formando o texto de uma página; essa página era, então, molhada com tinta e carimbada em papel.

Assim, era possível copiar diversas páginas rapidamente, dispensando a demorada cópia manuscrita. À medida que a produção de materiais impressos ficou mais rápida, tornou-se também mais barata para o público, que começou a buscar cada vez mais o letramento.